



ESTÁGIO DOCENTE II DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL A DISTÂNCIA EM MEIO À PANDEMIA DO COVID19: VIVÊNCIAS DE UMA DISCENTE COM BAIXA VISÃO

Patrícia de Souza Silva ¹
Eliane Galvão Gomes ²

RESUMO

Este artigo é fruto de vivências de uma discente com baixa visão no processo do estágio docente supervisionado II, no Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN Campus Avançado Natal-Zona Leste. Cujo objetivo é apresentar a prática didático-pedagógica, bem como, as adaptações necessárias realizadas para que a aluna com baixa visão tivesse êxito no estágio docente II em meio ao isolamento social, necessário para evitar o contágio pelo COVID19. Deste modo, sendo utilizadas ferramentas tecnológicas e o ensino remoto, com avaliação de aulas assíncronas. Os procedimentos metodológicos adotados para a realização foram qualitativos por revisão bibliográfica, e fundamentado em autores que tratam dos temas estágio docente II e inclusão. Concluímos, apresentando os resultados das atividades realizadas pela aluna com baixa visão nessa etapa de Estágio, e para a aprovação na disciplina. Foi necessária adaptação com audiodescrição para análise das videoaulas escolhidas proporcionando autonomia e acessibilidade para a prática docente da discente com baixa visão.

Palavras-chave: Estágio docente, Pandemia, deficiência visual, Audiodescrição e Videoaulas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a segunda parte da prática do estágio supervisionado II, que é a de observação da sala de aula, sendo instrumento avaliativo de condição obrigatória para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN Campus Avançado Natal-Zona Leste. Observação feita no decorrer do 7º período do curso, pela discente Patrícia de Souza Silva.

A temática de atividades denominada estágio II, momento de observar a práxis do professor na sala de aula, constitui como o momento em que o discente irá aliar os

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade de ensino a distância (EAD) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN Campus Avançado Natal- Zona Leste, patricia.ss@hotmail.com;

² Professor orientador: Especialista, Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN Campus Avançado Natal-Zona Leste, eliane_galvao_gomes@hotmail.com

conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso à prática. Nesse sentido, percebe-se a importância dessa etapa por aproximar o discente da prática pedagógica e da rotina de sala de aula.

Essa etapa pelos Documentos Legais que tratam do estágio indica que a prática de observação será em escolas de forma presencial, porém em face da Pandemia de COVID-19 aconteceram algumas modificações. Conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC) em Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 determina em seu artigo 1^a:

Artigo 1º autoriza em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

Visto que, no cumprimento a determinação, a coordenação de estágio e docentes do IFRN encontra alternativa em que os alunos pudessem cumprir a exigência do estágio supervisionado II, sem haver prejuízo nas observações de sala de aula. Neste sentido, optou-se, pela análise em dois formatos remotos, videoaulas gravadas ou aulas online, sendo de escolha do estudante uma das opções.

Avaliar videoaulas não é uma tarefa fácil, pelo contrário é complexa e desafiadora, principalmente, levando em consideração sua realização por discentes com deficiência visual (cegueira ou baixa visão). Para isso, foi necessária a intervenção da mediadora pedagógica, na elaboração de audiodescrição das videoaulas analisadas, transmitindo as informações traduzidas visualmente de forma fidedigna, garantindo a acessibilidade e efetividade da educação inclusiva.

Segundo Franco e Silva (2010):

[...]a audiodescrição torna possível que informações importantes, transmitidas visualmente, não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão (FRANCO E SILVA, 2010, p.1),

Conseqüentemente, a audiodescrição realizada pela professora, trouxe visibilidade na análise do ambiente, cenários, do posicionamento dos objetos e professores que apresentava as video aulas, na identificação dos materiais que estavam sendo utilizados, na descrição das atividades e imagens apresentadas do conteúdo. Assim, possibilitando o acesso igualitário das discentes com cegueira e baixa visão, na realização da atividade proposta para esta fase do estágio supervisionado II.

Desse modo, entedemos que as instituições de ensino devem promover verdadeiramente uma educação inclusiva, no tocante a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015, que defini em seu artigo 28º, no seguinte termo:



Artigo 28 inciso III – [...] o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. (BRASIL, 2015).

Para a nossa observação e análise foram escolhidas quatro videoaulas que somando todas totalizam em média cinco horas aula da educação a distância (EAD) do Estado do Paraná, todas da 1ª série do ensino médio e disciplina de Língua Espanhola, com docentes diferentes, disponibilizadas no canal do *youtube*, tv aberta e aplicativo para Android e iOS.

As videoaulas avaliadas foram:

- Aula 01 – *¿Por qué el portugués es tan parecido con el español?*. Com duração 45:48;
- Aula 06 - Gênero Notícia, com duração 45:41;
- Aula 15 - Conversando nas Redes Sociais, com duração 44:59;
- Aula 17 - Meus Bens de Consumo professora, com duração 44:22

Desta forma, a videoaula foi um dos recursos tecnológicos utilizados para a análise no estágio supervisionado II, com a finalidade educativa, através da ferramenta *youtube*, que segundo Burgess e Green, (2009 p.9) é, “um irresistível local dessa enorme ágora virtual[...]” que vem contribuindo significativamente com os “consumidores e produtores de novos conteúdos de mídia [...]” (HARTLEY, 2009, p.166).

Contudo, o estágio supervisionado é “um retrato vivo da prática docente” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 127), que possibilita e estimula a construção e reconstrução da prática pedagógica como também, a percepção que se faz através da observação e reflexão deste processo avaliativo

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho foi embasado por autores que teceram algumas considerações acerca dos recursos didáticos, prática pedagógica, educação inclusiva, estágio docente e educação a distância, assim como o uso de ferramenta como o *youtube* na prática educacional utilizado pelo EAD do Paraná, em meio a pandemia de COVID19.

Portanto, a aplicabilidade do estágio docente II permite ao educador um reconhecimento do nível de aprendizagem do educando, a partir do momento que se passa a monitorar e observar o desenvolvimento do discente. Neste sentido, o estágio é pensado “como experiência transformadora e formadora, como tempo de aprofundar na relação entre educação, ciência e tecnologia”. (ARROYO, 2017 p. 27).



Assim, os desafios das interações sociais por meio eletrônico vem construindo novos conceitos e práticas pedagógicas, para Pimenta e Anastasiou (2008, p.178) “a profissão docente é uma prática educativa, é uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a educação” e considerando o momento de isolamento social “é nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias a sua realização” (VEIGA, 1989, p. 16). Tudo isso, respeitando os limites e necessidades no tocante a inclusão educacional, assim como, a oferta da tecnologia assistiva visando a quebras das barreiras. Para Galvão Filho (2009) “a Tecnologia Assistiva surge como instrumento fundamental para uma verdadeira e eficaz atividade e participação de muitas pessoas com deficiência[...]”

Conforme com a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, que defini em seu Art. 27 o seguinte termo:

Artigo 27 - A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015).

Portanto, para que haja uma inclusão bem sucedida, se faz necessária a realização de adaptações nas videoaulas analisadas, tornando-as mais acessíveis a todos em conformidade com o desenho universal.

METODOLOGIA

Na busca por captar os diferentes significados de uma experiência vivida por uma discente com deficiência visual (baixa visão) no estágio supervisionado II, no formato remoto, para o presente trabalho adotamos os caminhos metodológicos de cunho qualitativo. Dessa forma, apresentar como se deu todo percurso do estágio remoto e descrever as estratégias adotadas para o processo de inclusão frente às práticas pedagógicas que contribuíram para finalizar a etapa de observação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RELATO ANALÍTICO DAS VIDEOAULAS

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem crescendo e ganhando mais espaços e formatos, principalmente com o advento da pandemia de COVID19. O *youtube* foi uma das ferramentas da tecnologia da informação e comunicação

(TICs) utilizada pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) no EAD do Paraná, para a transmissão ao vivo das aulas ou na disponibilização de videoaulas em sua página, que podem ser acessada a qualquer hora ou local e por qualquer dispositivo, computador, smartphone, tablet, etc., isso, é “pensar o futuro a partir das realidades do presente” (SANTOS, 2008, p. 64).

Certamente, a tecnologia da informação e comunicação (TICs), vem contribuindo significativamente no processo avaliativo de forma cada vez mais ágil, e segundo, Spanhol e Spanhol (2009, p.2), “a videoaula é um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem”.

Logo, as videoaulas analisadas por ser um recurso audiovisual, se fazem necessária à disponibilização de tecnologia assistiva possibilitando o acesso das pessoas com deficiência e promovendo a inclusão de todos. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão n° 13.146/2015, defini no artigo Art.74 no seguinte termo:

Artigo 74 - É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida. (BRASIL, 2015, online).

Portanto, a tecnologia assistiva é um importante recurso ou serviço na promoção da inclusão da pessoa com deficiência, ampliando sua capacidade funcional com mais independência e eliminando as barreiras que limitam sua plena participação social em igualdade com os demais.

CARACTERIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Em nossas pesquisas não obtivemos informações do quantitativo de alunos da escola em que foi gravada as aulas. Percbemos que Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) do Paraná quer atingir 90% dos estudantes da rede pública Estadual, com a transmissão das aulas que foram produzidas na Escola Estadual Yvone Pimentel em Curitiba. As aulas serão transmitidas e disponibilizadas no canal *youtube*, foram contratados cinquenta professores, interprete de libras e outros profissionais que contribuíram com as gravações .

Observamos que durante as gravações foram realizadas algumas mudanças nas aulas 06, 15 e 17 em comparação com a aula 01 - *¿Por qué el portugués es tan parecido con el español?*



- Na aula 01 a professora utiliza a lousa, sendo na cor branca e demonstra que foi gravada dentro de uma sala de aula convencional .A professora gesticula muito e sempre apontando para a tv, o que a luminosidade ofusca a visualização para a pessoa com baixa visão. Nas demais videoaulas, não é utilizada a lousa branca.
- A professora não usa jaleco na aula 01, nas demais (06, 15 e 17) foi utilizado um jaleco azul, que no bolso esquerdo apresentava pequena insígnia do Governo do Estado do Paraná;
- A própria professora na aula 01 passa os slides, nas demais não tem essa preocupação;
- Na aula 01, a distribuição do tempo das atividades e *quiz* (atividade didática de forma interativa) não foi cronometrada corretamente, pois no final da uma pausa muito longa, dando impressão que a aula acabou, pois, a professora sai da sala. Já nas demais as atividades são cronometradas e mescladas com os conteúdos.
- As atividades e o *quiz*, que foram apresentadas são: associações de colunas, completar as frases, marcar com um x, história em quadrinhos (imagens) todas em espanhol, trabalhando a pronúncia correta das palavras e o vocabulário no idioma, que contribui para o aprendizado;
- O principal problema identificado de falta de inclusão na aula 01 foi à falta da janela de intérprete de libras. Já nas aulas 06, 15 e 17 foram os conteúdos com imagens sem audiodescrição ,que os professores esqueceram de realizar em alguns momentos a leitura das atividades e *quiz*,e o cronometro nas cores azul e branco que não fica visível para pessoa com baixa visão;
- O professor da aula 06 é o único que não faz retomada inicial, no final vai recapitulando o que foi apresentado. Ele apresenta reportagens jornalísticas, inclusive sobre covid19, e todos os textos são em espanhol.
- Na aula 15, a professora retoma o assunto anterior chamando a atenção para o acesso ao *google classroom*, na realização das atividades e presença, assim como visualizar as aulas na tv. Uma de suas atividades trabalhadas foi vocabulário é diálogos em espanhol, como saludar y despedirse, conversas através de chats das redes sociais, quanto a postura é a que demonstra dinamismo e descontração nas aulas.
- A aula 17 foi a mais completa e organizada, inicia com retomada do assunto anterior chama a atenção para os acessos no *google classroom* fala da disponibilização das aulas na tv é *youtube*. Seu conteúdo “Meus Bens de Consumo” duradouros e não-duradouros, foi bem trabalhado mesclado com atividades com tempo padronizado



em 3 minutos para resposta. Uma de suas atividades foi um diálogo no formato de história em quadrinhos no idioma espanhol, em outra ela trabalha a reflexão com questões sociais sobre consumo desenfreado e reciclagem. Ela responde todas as atividades propostas, todos os textos são em espanhol. Demonstra uma postura dinâmica e tranquilidade nas aulas, faz a recapitulação do conteúdo inclusive do informativo quanto ao acesso e presença.

- Em todas as aulas os slides são apresentados em uma tv, na aula 01 fica do lado direito da professora e nas demais do lado esquerdo dos professores;
- Em nenhuma das aulas analisadas percebe-se presença de alunos, portanto não há interação e participação,

1.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR COLABORADOR

Temos inúmeros desafios, pois, estamos vivenciando um processo de mudanças no contexto educacional, e o comprometimento com a construção do conhecimento através da formação profissional continua, é de assumida importância no processo da prática pedagógica do licenciado em letras Espanhol.

Segundo Ens e Donato (2011):

Atividade de ensinar realiza-se a partir de conhecimentos específicos e necessários [...] os quais são adquiridos, construídos na formação inicial e na formação que acontece durante toda a vida profissional (ENS E DONATO (2011, p.83)

Visto que, sobre a qualificação dos professores das videoaulas avaliadas, não foi disponibilizada nenhuma informação, hipoteticamente, deduz-se que os docentes são no mínimo licenciados em Letras espanhol, porque todos se apresentam como professores do idioma.

- Percebe-se, com a análise das videoaulas da 1ª série do ensino médio que houve uma padronização em todas as aulas tem uma tv para a projeção dos slides e não houve chamada, pois as presenças dos alunos são contabilizadas no *google classroom* como também não houve uma rotina pois com a disponibilizações das videoaulas os alunos fazem seu tempo de estudo. Tratando-se das aulas escolhidas que foi uma sequência percebe-se que os professores modificaram a cada aula em alguns momentos os professores esqueciam de fazer a leitura do material assim como a exposição de imagens sem uma audiodescrição no conteúdo das aulas, dificultando



para pessoa com deficiência visual baixa visão. Ocorreu uma organização quanto ao tempo das aulas entre 44 a 45 minutos, embora, só na videoaula 17 a sincronização do tempo das atividades em 3 minutos cada.

- Como recurso utilizado pelos professores percebe-se a tv na projeção dos slides, na videoaula 01 tem uma lousa branca a disposição da professora ela faz rápidas anotações usando um piloto;
- As videoaulas são expositivas de forma oral sem participação de alunos; na aula 01 percebe-se uma transposição da professora para a janela de intérprete de libras. Nas demais (06, 15 e 17) ocorreu a adequação com a colocação de um professor intérprete de libras fazendo a tradução para possíveis alunos surdos.
- Em todas as videoaulas os professores apresentam atividades e *quiz*, mais não há atividades propostas para a aula seguinte todas são respondidas durante a gravação.
- As correções das atividades na aula 01 foram realizadas no final da apresentação do conteúdo e as demais (06,15 e17) foram mescladas com o conteúdo apresentado.
- As ferramentas digitais utilizadas foram o *youtube*, tv e *google classroom*, é para essa análise não é possível identificar se os alunos estão com dificuldades na realização das atividades ou o tratamento a eles ofertado.
- Por ser videoaulas, não tem a participação ativa dos alunos, assim não tem a possibilidades de expressar opiniões nem uma socialização das experiências e vivências aprendidas.
- O *google classroom*, apesar de não ser a ferramenta digital analisada, foi indicada como instrumentos de verificação da aprendizagem nas videoaulas.
- Como não há alunos nas videoaulas, não tem como dizer com exatidão se tem alunos com deficiência e se recebe suporte pedagógico da escola, mais a colocação da janela de intérprete de libras nas aulas 06, 15 e 17, hipoteticamente, deduz-se que tem aluno com deficiência auditiva.

Como sugestão, no contexto da educação deveria incluir nas videoaulas o recurso de audiodescrição nas imagens apresentadas, visando à acessibilidade de alunos com deficiência visual.

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, defini no artigo 67º o seguinte termo:

Artigo 67 - Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:



- I - subtitulação por meio de legenda oculta; II - janela com intérprete da Libras;
- III - audiodescrição. (BRASIL, 2015, online).

Por se tratar de aulas apresentadas no ensino da língua espanhola, entendemos que as videoaulas deveriam ter a opção da legenda no mesmo idioma, pois, a legenda disponibilizada pelo *youtube* em sua configuração, é em português e não em espanhol, dificultando no ensino do idioma para alunos surdos oralizados, já que, na aula 01 não consta a janela de interprete delibras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, podemos trazer a reflexão das considerações suscitadas na análise da prática do estágio supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN Campus Avançado Natal-Zona Leste. Considerando o contexto da pandemia do novo coronavírus (covid19), que se configurou em um grande desafio no cenário educacional, e gerou muitas mudanças, principalmente, na forma convencional de ensinar, tendo que se adaptar ao ensino a distância, com aulas remotas online ou gravadas.

Logo, o Governo do Estado do Paraná através da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) vem disponibilizando videoaulas como alternativa, mediante isolamento social, para os alunos da rede pública do Estado, através do uso das ferramentas de tecnologias da informação e comunicação como youtube, tv aberta e aplicativo para Android e iOS.

Sem dúvida, a mediação pedagógica é de suma importância na inclusão educacional, identificando as barreiras que interferem a plena participação, elaborando condições pedagógicas e auxiliando as alunas com deficiência visual (cegueira e baixa visão) no processo de ensino/aprendizagem. Neste sentido, a audiodescrição realizada pela mediadora pedagógica, tornou acessível o que estava inacessível visualmente, traduzindo para as discentes o que foi apresentado nas videoaulas de forma clara e confiável, garantindo-lhes a participação no processo avaliativo do estágio docente II em igualdade com os demais e com autonomia.

Assim, a continuidade na fase da regência do estágio docente III, traz a expectativa de novos desafios, extraíndo as potencialidades e instigando os futuros professores/pesquisadores, a estar sempre buscando alternativas que contribuam para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da língua espanhola.

Com tudo o estágio é um Instrumento avaliativo na educação superior, com um olhar mais apurado, que é fruto da própria prática reflexiva que constitui mudanças, aprimoramento das ideias, e possibilitando novas no contexto educacional inclusivo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Passageiros da Noite – do trabalho para a EJA; itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL - Ministério da Educação e Cultura - **Portaria N° 544, de 16 de Junho de 2020** - Disponível em <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>> acessado em 05 de Jul. de 2020.

BURGUESS, J; GREEN, J. **Youtube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

ENS, R. T.; DONATO, S. P. **Ser professor e formar professores: tensões e incertezas contemporâneas**. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Ser professor: formação e os desafios na docência**. Curitiba: Champagnat, 2011. p.79-100.

FRANCO, E. P. C.; SILVA, M. C. C. C. da. **Audiodescrição: Breve Passeio Histórico**. In MOTTA, L. M. V. M.; FILHO, P. R. (orgs) **Audiodescrição**.

Transformando Imagens em Palavras, São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010, p. 23-42. Disponível em:

http://www.audiodescricao.com/site/files/2014/12/LivroAD_cap.1_ElianaFranco.pdf
Acesso: 06 de Jul. de 2020.

GALVÃO FILHO, T. A. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009. (disponível no formato PDF em www.galvaofilho.net/assistiva.pdf)

HARTLEY, J. Utilidades do Youtube: alfabetização digital e a expansão do conhecimento. In: BURGUESS, J; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Estatuto da Pessoa com Deficiência) **Lei N° 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> acessado em 06 de Jul. de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004..

PIMENTA. S. G.; LIMA. M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5° ed. (Coleção Docência em formação. Série: saberes pedagógicos).

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico- científico informacional**. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

SOUSA, A. da S. Q.; RAMALHO, B.L. **Políticas de Formação de Professores no Brasil e a modalidade à distância: pontos para reflexão**, IN Revista Exitus UFOPA Belém, PA: Editora: Destaque-se- ano 2, 2012.

SPANHOL, G.K.; SPANHOL, F.J. **Processo de Produção de Vídeo-Aula**. Santa

Catarina:[s.n.], 2009. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812>> acessado em 07 de Jul. de 2020.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.